

grafia são, em minha família, hereditários, o que se deve menos a uma tradição profissional do que a uma imediata propensão genética. Basta mencionar aqui meu ilustre antepassado, Josiah Venator, cuja principal obra, *Felipe e Alexandre*, há muito goza a fama de ser uma das mais importantes contribuições à teoria do meio. A obra teve numerosas edições, uma delas ainda muito recente entre nós. É palpável sua predileção pelas monarquias hereditárias. Por isso os elogios que lhe fazem os historiadores e especialistas de direito público de Eumeswil não são livres de certo constrangimento. Naturalmente, a glória de Alexandre Magno está fadada a irradiar também sobre o Condor, mas para isso seu gênio teria que renascer de suas cinzas, como a fênix.

Meu pai e meu irmão, liberais típicos, têm também suas reservas em relação a Josiah, mas por outros motivos. Em primeiro lugar, porque os incomoda, e isso é compreensível, que a figura de seu antepassado tenha sido talhada segundo o padrão da atual moda política. E em segundo lugar, porque para eles as figuras excepcionais são inquietantes. Alexandre lhes parece um fenômeno elementar, um raio que explica suficientemente a carga elétrica entre a Europa e a Ásia. Existem curiosas coincidências entre a historiografia liberal e a heróica.

Assim, pois, vimos produzindo historiadores há várias gerações. Como exceção, surge de vez em quando um teólogo ou mesmo um boêmio, cujas marcas se perdem na obscuridade. De minha parte, consegui, através de uma carreira normal, o grau de mestre, fui assistente de Vigo e agora me transformei em seu braço direito, em trabalhos tanto coletivos quanto particulares. Também dou aulas e dedico parte de

meu tempo aos doutorandos.

Esta situação pode prolongar-se ainda por alguns anos; não tenho pressa nem para chegar à cátedra nem para conseguir uma cadeira de senador; sinto-me bem como estou. Afora algumas depressões passageiras, mantenho-me equilibrado. Deixar que o tempo flua mansamente... já é por si só prazer suficiente. Talvez seja preciso procurar aqui o segredo do fumo e das drogas leves em geral.

Posso preparar meus temas em minha própria casa ou no Instituto de Vigo e também no alcácer, o que prefiro devido à sua incomparável documentação. Aqui me sinto como o peixe na água e não desceria por nada à cidade se o Condor tolerasse a presença de mulheres na fortaleza. Porém não as há, nem sequer na cozinha. Nem uma só lavadeira com quem passar discretamente um momento agradável, se lhe for permitido atravessar o posto de guarda. Não há exceções. Os casados têm as suas famílias na cidade. O Condor acha que a presença de mulheres, sejam jovens ou velhas, só traz intrigas. Mas a verdade é que os ricos manjares e a vida folgada não combinam com a vida ascética.

Meu pai não ficou satisfeito por eu assistir às aulas de Vigo e não às suas, como tinha feito meu irmão. Porém, pelas conversas durante as refeições, eu sabia o que o velho podia oferecer e, além do mais, em minha opinião, Vigo o supera em muito como historiador. Meu pai o tacha de científico e até folhetinesco; mas este julgamento ignora a autêntica raiz da força de Vigo. Que tem o gênio a ver com a ciência?